



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIX SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS **SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2025**

Prevalência de Depressão e Ansiedade segundo gênero, em familiares de pessoas internadas na unidade de terapia intensiva

Adrielle Ágata Jesus Dias Silva¹; Aloisio Machado da Silva Filho²; Anna Paula Matos de Jesus³; Kátia Santana Freitas⁴

1. Adrielle Ágata Jesus Dias Silva, PIBIC/UEFS, BACHARELADO EM ENFERMAGEM, e-mail: adrielleagatasilva2.0@gmail.com

2. Aloisio Machado da Silva Filho, DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXATAS, e-mail: aloisioestatistico@uefs.br

3. Anna Paula Matos de Jesus, UEFS/DEPARTAMENTO DE SAÚDE, e-mail: annamatos@live.com

4. Kátia Santana Freitas, UEFS/ DEPARTAMENTO DE SAÚDE, ksfreitas@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: depressão; ansiedade; cuidados críticos

INTRODUÇÃO

Estudos evidenciam uma maior prevalência de sintomas de depressão e ansiedade entre familiares do sexo feminino de pacientes internados em unidades de terapia intensiva (Oliveira; Fumis, 2018; Souza, 2022). Diante disso, justifica-se a realização deste estudo pela sua relevância social e científica, ao destacar a maior vulnerabilidade das mulheres a esses transtornos no contexto da internação de um familiar, frequentemente relacionada à acumulação de papéis sociais e responsabilidades. Ademais, ressalta-se sua importância científica diante da escassez de investigações que associem tais manifestações da Síndrome Pós-Cuidados Intensivos em Familiares (PICS-F) às variáveis de gênero. Diante das considerações temos a seguinte pergunta de investigação: Qual a prevalência de depressão e ansiedade em familiares conforme gênero de pessoas internadas na unidade de terapia Intensiva? Frente ao exposto, objetiva-se de modo geral estimar a prevalência de depressão e ansiedade segundo gênero em familiares de pessoas internadas na unidade de terapia intensiva, e de maneira específica 1) identificar as características sociodemográficas e clínicas dos familiares por gênero, 2) estimar a prevalência de depressão segundo gênero em familiares de pessoas internadas na unidade de terapia intensiva, 3) comparar os fatores associados a depressão e ansiedade, por gênero em familiares de pacientes internados na unidade de terapia intensiva.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo de abordagem quantitativa de cunho transversal, desenvolvido em duas unidades de terapia intensiva adulto de um hospital geral público de grande porte. Os entrevistados do estudo constituíram-se em familiares com idade igual ou superior a 18 anos, um familiar adulto hospitalizado em um período maior do que 48 horas, ter vínculo mais próximo com a pessoa que se encontra na UTI e não estar em tratamento médico para transtorno psiquiátrico. Após receber alta imediata da UTI, e até no máximo cinco dias pós alta, os familiares desses pacientes que atenderem aos critérios de inclusão foram informados sobre a pesquisa, bem como todas as suas etapas, e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) conforme aceitação voluntária em participar da pesquisa. O instrumento de coleta de dados foi composto por

um questionário, no qual foram coletados dados sociodemográficos e clínicos, e pelas escalas *Generalized Anxiety Disorders 7- Item* (GAD-7) e *Patient Health Questionnaire-9* (PHQ-9). A primeira, é uma escala de autorrelato e possui sete itens, os quais objetivam rastrear níveis de transtorno de ansiedade generalizado (TAG) (Spitzer et al., 2006). Já a segunda escala avalia a frequência de sintomas depressivos num intervalo de duas semanas e é composto por nove questões (Barros et al., 2017). As escalas analisadas estão presentes na etapa T0 do estudo, que foi realizada após alta imediata do paciente e seu familiar da UTI. Após a coleta, os dados foram armazenados no sistema de gerenciamento REDCAP e a análise estatística foi feita pelo programa R, extensão *R Commander*. Para análise das variáveis categóricas, referentes a caracterização dos familiares foi utilizada a estatística descritiva, como frequências absoluta e relativa. Para as variáveis quantitativas foram calculadas as medidas descritivas de centralidade (média e mediana) e de dispersão (desvio-padrão). Para verificar os fatores associados a ansiedade e depressão entre homens e mulheres será realizado o teste de Qui-quadrado de Pearson ou Exato de Fisher, considerando que as variáveis são categóricas.

RESULTADOS

No que tange a caracterização sociodemográfica, a amostra foi composta por 596 familiares de pacientes que vivenciaram a internação duas unidades de terapia intensiva de um hospital de grande porte no interior da Bahia, dentre os quais 78,2% eram do sexo feminino, possuíam idade média de 41,37 anos (DP=11,95), sendo a idade mínima 18 e a máxima 75, e se autodeclaravam pardas (49,9%). Um elevado percentual de familiares informou residir em outras cidades (56,8), ou seja, não moravam na cidade que abriga o hospital da internação de seu ente. Esses familiares possuíam ensino médio completo (50,5%), eram casados (38,3%), católicos (52,7%), eram ativos e possuíam vínculo empregatício (25,6%), não perderam o emprego (48,9%) não pararam de trabalhar para acompanhar o paciente em sua internação (32,9%), trabalhavam 38,66 horas semanais (DP= 19,35), não moravam com o paciente internado (53,2%) e eram filhos desses pacientes (40,4%).

A maioria dos familiares estiveram acompanhando pacientes oriundos da UTI cirúrgica (38,2%) e após a alta da unidade de terapia intensiva, o maior percentual de familiares recrutados para o estudo se deu na enfermaria também cirúrgica do referido hospital (34,9%). Segundo os critérios de inclusão no estudo, os familiares só estariam elegíveis se abordados em até cinco dias após a alta da UTI, desse modo os familiares foram abordados em média 2,17 dias (DP= 2,87) após a alta da de seus entes da UTI. Estes familiares estiveram acompanhando pacientes que vivenciaram uma hospitalização de em média 12,83 dias (DP= 8,79), sendo o mínimo 3 dias e o máximo 65 dias. Quanto aos dias passados somente na UTI, os familiares acompanharam internações que duraram 6,91 dias (DP=5,43). A prevalência de sinais de ansiedade foi de 75,6% e a prevalência de sinais de depressão foi de 95,6%.

Por meio do teste Qui-quadrado de Pearson, observou-se a associação entre as variáveis idade, sexo do familiar, raça/cor da pele, escolaridade, estado civil, religião, vínculo de trabalho, renda, grau de parentesco, experiência anterior com outro ente na UTI e tempo de permanência na UTI, e a incidência de traços de ansiedade e de depressão. Os valores de p, resultantes do teste Qui-quadrado empregado para verificar a associação entre as covariáveis e a variável ansiedade, são maiores que 0,05, logo não houveram evidências estatísticas suficientes para afirmar que existe associação entre elas. Por outro lado, ao

analisar as mesmas covariáveis e a variável depressão, foi encontrada associação entre idade do familiar (valor de $p=0,029$) e sexo do familiar (valor de $p=0,001$) (tabela 1).

Tabela 1. Fatores associados a depressão

Variável	Depressão %		Valor de p
	Com depressão	Sem depressão	
Idade			
Até 41 anos	29,2	70,8	0,029
Acima de 41 anos	21,1	78,9	
Sexo			
Masculino	13,8	86,2	0,001
Feminino	28,4	71,6	

Fonte: Autor próprio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, a prevalência de depressão e ansiedade mostra-se expressiva entre os familiares que acompanham pacientes os quais foram submetidos a internação em unidades de terapia intensiva. Esse estudo, particularmente, demonstra como a depressão é prevalente no sexo feminino, visto que os familiares cuidadores são majoritariamente mulheres. Foi possível observar também, uma maior prevalência da depressão quando o familiar cuidador era mais jovem. Deste modo, os resultados evidenciam a necessidade de desenvolverem-se estratégias as quais tenham por objetivo prevenir o desenvolvimento de depressão nos familiares cuidadores os quais possuem esse perfil.

REFERÊNCIAS

- BARROS, M. B. A., et al. Depression and health behaviors in Brazilian adults—PNS 2013. *Revista de Saude Publica*, v. 51, p. 8s, 2017.
- KOTFIS, K.; MAJ, P.; SZYLIŃSKA, A.; PANKOWIAK, M.; RESZKA, E.; ELY, E. W.; MARRA, A. The spectrum of psychological disorders in family members of patients suffering from delirium associated with critical illness: a prospective, observational study. *Scientific Reports*, [s.l.], v. 14, n. 1, 24 fev. 2024. DOI:10.1038/s41598-024-53968-3.
- OLIVEIRA, H. S. B. de; FUMIS, R. R. L. Sex and spouse conditions influence symptoms of anxiety, depression, and posttraumatic stress disorder in both patients admitted to intensive care units and their spouses. *Revista Brasileira de Terapia Intensiva*, v. 30, p. 35–41, 2018.
- SOUZA, L. M.; FREITAS, K. S.; SILVA FILHO, A. M.; TEIXEIRA, J. R. B.; SOUZA, G.S.S.; FONTOURA, E. G.; COIFMAN, A. H. M.; PORTELA, P.P. Prevalence and factors associated with symptoms of depression in family members of people hospitalized in intensive care units. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 30, e3752, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.5691.3752>.
- SPITZER, R. L., KROENKE, K., WILLIAMS, J. B. W., & LÖWE, B. (2006). A brief measure for assessing generalized anxiety disorder: The GAD-7. *Archives of Internal Medicine*, v. 166, n.10, p.1092–1097. <https://doi.org/10.1001/archinte.166.10.1092>.